



[Página Inicial](#) | [Quem Somos](#) | [Galeria de Foto](#) | [Galeria de Video](#) | [Fale Conosco](#)

"...Então verão o Filho do homem voltar sobre as nuvens com grande poder e glória.." (Marcos 13)

Buscar no Site 

Você está em: [Diversos](#) / [Encíclicas](#) / [Novo documento do Vaticano contra a eutanásia: quem escolher essa via, fica excluído dos sacramentos](#)

Principal
Mensagens Proféticas
Espaço Mariano
Artigos
Reflexões
Salmos - gotas de fé e esperança
Destaque
Milagres
Orações
Missa
Capela Virtual
Adoração ao Santíssimo Sacramento (ao vivo)
Rádio e TV Auxiliadora
Notícias e comentários
Diversos
Final dos Tempos
Profecias
conversão
Palavra do Bispo
Vida do Santo
Maravilhas da Criação
Notícias da Igreja
Papa Francisco
Encíclicas

 Versão para Impressão

 Enviar por Email

 Whatsapp Web

 Enviar Facebook

 Tweepart

 Enviar Whatsapp

23/09/2020

Novo documento do Vaticano contra a eutanásia: quem escolher essa via, fica excluído dos sacramentos

Novo documento do Vaticano contra a eutanásia: quem escolher essa via, fica excluído dos sacramentos

23 Set 20



Alberto Baumann, "Eutanasia of the Dream" (Eutanásia do Sonho), 1984, técnica mista sobre tela.

Clara Raimundo

Numa altura em que diversos países europeus se preparam para legalizar a prática da eutanásia, o Vaticano lança um novo documento reafirmando a oposição à morte medicamente assistida. O texto, divulgado esta terça-feira, 22 de setembro, pela Congregação para a Doutrina da Fé, sublinha que aqueles que optarem por essa via ficarão excluídos dos sacramentos.

"Assim como não se pode aceitar que outro homem seja nosso escravo, mesmo se no-lo pedisse, também não se pode escolher diretamente atentar contra a vida de um ser humano, mesmo se este o requeresse", afirma o documento, intitulado Samaritanis bonus (em português, "O bom samaritano"). "Qualquer cooperação formal ou material imediata a um tal ato é um pecado grave" que nenhuma autoridade "pode legitimamente" impor ou permitir.

O documento, assinado pelo cardeal Luis Ladaria, presidente da Congregação para a Doutrina da Fé, e pelo seu secretário, o arcebispo Giacomo Morandi, frisa que aceitar o pedido de um doente que diz querer a eutanásia "não significa reconhecer a sua autonomia e valorizá-la". Significa, em vez, disso, "desconhecer o valor da sua liberdade, fortemente condicionada pela doença e pela dor, e o valor da sua vida".